



DA SOMBRA À CENA: FORMAÇÃO DOCENTE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA LICENCIATURA EM TEATRO

FROM SHADOW TO SCENE: TEACHER TRAINING IN THE THEATER DEGREE PEDAGOGICAL RESIDENCY

Milena Josiene de Araújo¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Milene Escarião Nobrega Cavalcanti²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dra. Renata Celina de Moraes³
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

O presente artigo trata-se do relato de experiência das discentes Milena Josiene de Araújo e Milene Escarião Nobrega Cavalcanti, no programa de Residência Pedagógica de Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob a orientação da preceptora Renata Celina de Moraes, que aconteceu na Escola Municipal Bernardo Nascimento, na cidade de Natal do Rio Grande do Norte (RN). Sob a perspectiva da prática docente a partir do Teatro de Sombras, o estudo teórico-prático tem como objetivo apresentar metodologias funcionais de proporcionar vivências com o fazer teatral na rede básica de ensino, fundamentadas nas teorias teatrais e pedagógicas. Os resultados apontam que a prática docente dialógica pode criar um ambiente educativo favorável à potencialidade criativa do sujeito diante do envolvimento do conteúdo trabalhado.

Palavras-Chave: Prática Docente. Residência Pedagógica. Teatro de Sombras. Teatro na Escola.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Teatro da UFRN, é atriz e arte-educadora em formação. Foi bolsista do programa “Residência Pedagógica” (2023/2024) e do projeto de pesquisa “Linguagem Teatral na Infância” (2023/2024). É membro da comissão organizadora do Simpósio Nacional de Teatro Infantojuvenil da UFRN e desenvolve trabalhos artísticos e pesquisas voltadas para o Teatro Infantojuvenil dentro e fora da universidade. <http://lattes.cnpq.br/5305700599943500>

² Discente do curso de Licenciatura em Teatro da UFRN, está inserida no campo artístico como estudante, pesquisadora e atriz. A sua formação tem como base projetos que envolvem a pesquisa do teatro infantojuvenil, sendo participante, bolsista e colaboradora do Simpósio Nacional de teatro infantojuvenil da UFRN, Programa de Residência Pedagógica, Núcleo de Educação da Infância da UFRN. <https://lattes.cnpq.br/5290621906045290>

³ Professora do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na área de Estágio Supervisionado em Teatro. É doutora em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFRN). Trabalha com arte-educação e práticas espetaculares populares. <http://lattes.cnpq.br/8391209732029272>



ABSTRACT

This article is a report on the experience of students Milena Josiene de Araujo and Milene Escarião Nobrega Cavalcanti, in the theater Pedagogical Residency program at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), under the guidance of preceptor Renata Celina de Moraes, which took place at the Bernardo Nascimento Municipal School, in the city of Natal, Rio Grande do Norte (RN). From the perspective of teaching practice based on shadow theater, the theoretical-practical study aims to present functional methodologies to provide experiences with theatrical performance in the basic education network, based on theatrical and pedagogical theories. The results show that dialogic teaching practice can create an educational environment favorable to the subject's creative potential in the face of the involvement of the content worked on.

Keywords: Teaching Practice. Pedagogical Residency. Shadow Theater. Theater at School.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência social e coletiva, exprime os percursos trilhados por uma preceptora e suas residentes pedagógicas, licenciandas em Teatro. Segundo Freire, “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996. p.25). É partindo deste pressuposto que o texto irá discorrer sob a perspectiva das vivências do Programa de Residência Pedagógica em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem por finalidade o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo a imersão do licenciando na escola. Eles têm a oportunidade de experimentar a regência efetiva em sala de aula sob a supervisão de preceptores que são professores da rede básica devidamente licenciados na área. Esta imersão pode se dar em qualquer nível de ensino nas Unidades Escolares e é permitida a participação dos graduandos a partir da segunda metade de seu curso⁴ via edital publicizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Nossa participação se deu na disciplina de Arte, contemplando a linguagem artística do Teatro que é nossa área de formação.

⁴ Site para mais informações sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP): <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>



Desenvolvemos o PRP na Escola Municipal Professor Bernardo Nascimento, situada no bairro de Felipe Camarão, no município de Natal, Rio Grande do Norte (RN), sob orientação da professora preceptora Dra. Renata Celina de Moraes que era professora na rede municipal de ensino.

Chegamos a escola no mês de maio de 2023 para realizar as atividades propostas pelo programa. Nossa turma de trabalho era o 3º ano B, do turno vespertino, composta por 20 (vinte) estudantes e tinha como professora pedagoga titular, a docente Ediléia Bernardo. Nossas aulas aconteciam às quartas das 13h às 15h, somadas duas horas/aulas semanais. A princípio, percebemos que o grupo selecionado para receber o programa sofria com a não democratização ao acesso cultural, ou seja, estávamos em um campo com situação de vulnerabilidade social e cultural. Diante disso, foi necessário primeiro observar o local em que estávamos, conhecer as crianças e entender o contexto no qual se apresentavam, para que desenvolvêssemos atividades que fossem coerentes para o perfil educacional.

Assim, a metodologia proposta por nós foi pensada partindo do princípio freireano que em sua pedagogia busca entender o sujeito como um ser curioso e pensante, com interesses e saberes próprios em um processo dialógico, conforme elucida:

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1996. p. 96)

Nesse sentido, junto à preceptora, ouvimos e entendemos as necessidades da turma. Buscamos relacionar o fazer teatral ao seu contexto sócio-cultural. Observamos pontos potentes de investigação que estimulassem os estudantes no que se refere aos conteúdos de Teatro.

Tal percepção e elaboração se deram graças a experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório no colégio de aplicação da UFRN, Núcleo de Educação a Infância (NEI-Cap/UFRN)⁵, no qual tivemos o contato com suas práticas

⁵ Site para mais informações sobre o Núcleo de Educação da Infância (NEI-Cap/UFRN); <https://nei.ufrn.br/>



pedagógicas com base na proposição freiriana, aplicando-as em nossa vivência no Programa de Residência Pedagógica (RP).

Desse modo, o artigo tem como pressuposto dialogar com os estudos da área de formação de professores, da arte-educação, apresentando para além de metodologias e práticas pedagógicas, resultados evidenciados de que se é plausível a inserção e produção de fazeres artísticos teatrais no âmbito escolar e social dos indivíduos. Além disso, apresentar a importância da prática docente para alunos ainda em formação, como propicia o Programa de Residência Pedagógica (RP).

TEATRO NA ESCOLA: LENDA OU REALIDADE?

Nos primeiros contatos com a turma do 3ºB, fomos recebidas, com poucas expectativas pelas crianças, pois para eles o teatro era algo distante. Por isso, nas primeiras semanas de aulas tivemos a oportunidade de conhecer os alunos por meio das aulas ministradas pela nossa preceptora, para compreender como as práticas educacionais iriam se estabelecer naquele ambiente, entendendo as suas dificuldades e analisando a forma que poderíamos inserir o teatro nas atividades escolares.

Fernanda e Vera Lucia afirmam que “O professor inicia seu trabalho pela escuta, que lhe permite identificar anseios individuais e coletivos, para, a partir deles, criar estratégias singulares para a construção de uma proposta cênica” (ROCHA, SANTOS, 2021, p. 116). Neste sentido, as nossas primeiras aulas foram pensadas para que os alunos pudessem se aproximar do fazer teatral, com jogos e atividades diagnósticas de interesses e saberes, e também para que criássemos uma relação de professor-aluno, assim, poderíamos avançar nos conteúdos com mais facilidade. Neste primeiro contato foi imprescindível ouvir das crianças, o que sabiam e entendiam da palavra “Teatro”. Isso orientou nossos próximos passos que viriam a estabelecer uma rotina de atividades e vivências que iriam aproximar a turma do fazer teatral.

Começamos a vivenciar os conteúdos, sempre na perspectiva teórico-prático, conduzindo as aulas baseadas nas práticas pedagógicas do NEI-Cap/UFRN, que



tem o aluno como sujeito principal e participante, incluindo-o em todas as fases das atividades, seja em uma escrita espontânea e/ou conduzida, vivências fora do espaço da sala de aula e experiências sensoriais, que priorizam manter a criança no centro desta conjuntura dialética.

Nessa perspectiva, estudamos conteúdos do Teatro como sua estrutura, a formação de plateia, Teatro Grego, até chegarmos na temática do Teatro de Sombras. As aulas foram intercaladas entre práticas e aulas expositivas com o apoio de slides, fotografias, vídeos e registramos as aulas com mapas mentais, desenhos e escritas coletivas.

As práticas se deram por jogos com referências na infância adaptados à linguagem teatral, para o reconhecimento do espaço (SPOLIN, 1975) e com experiências de Teatro Imagem⁶ de Boal (1996) na construção de figuras com o próprio corpo a partir de estímulos de palavras sugeridas pelas próprias crianças (zoológico, praia, supermercado, etc).

Após as atividades introdutórias, partimos para o tema do Teatro de Sombras. Este deveria ser um conteúdo para uma aula dialogada por meio de slide, um vídeo e uma experiência prática - com um abajur e um tecido branco - mas teve um aproveitamento tão positivo que despertou um maior interesse, gerando o aprofundamento do tema, ou seja, o teatro na escola Bernardo Nascimento, a partir deste momento, deixou de ser uma lenda e tornou-se realidade.

Passamos a desenvolver o material que utilizamos junto aos estudantes. Já sabíamos, a partir da explanação do tema, que precisaríamos de silhuetas dos personagens e cenário, assim como de uma grande caixa na qual aconteceria a projeção da dramaturgia.

SOMBRAS EM CENA: A CRIATIVIDADE E A EDUCAÇÃO EM PRÁTICA

Os estudos sobre o Teatro de Sombras começaram em julho de 2024 após a volta de um recesso de 15 (quinze) dias. Em decorrência deste período, tínhamos o

⁶ O Teatro Imagem é uma das metodologias do Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Nela, o foco é a não verbalização a fim de comunicar algo, ou seja, por meio da linguagem corporal das imagens formadas, os participantes são levados a refletir e debater sobre as temáticas que estão sendo propostas sem o uso da palavra. (1980)



receio de que a relação professor-aluno construída pudesse ter sido interferida. Entretanto, fomos surpreendidas com a recepção e entusiasmo das crianças, que agora já assimilaram a nossa presença ao fazer teatral na escola, com frases como “Hoje tem aula de teatro” ou “Hoje a aula é na nossa sala ou na sala de informática?”, com isto o ânimo contagiante nos levou a pensar em diversos assuntos que os alunos poderiam se interessar.

Durante os momentos de planejamento com a preceptora Renata Moraes, fomos desafiadas ao uso do livro didático como suporte em alguns momentos, a atividades de registro no caderno e em folha, e usar os nossos conhecimentos com a liberdade de explorá-los em nossas aulas relacionado às práticas e teorias.

A priori, a ideia era trabalhar com os alunos o Teatro de Formas Animadas apresentando o Teatro de Sombras, Teatro de Bonecos, Fantoques, Marionetes, entre outras manifestações culturais. Ademais, na primeira aula em que apresentamos o Teatro de Sombras, percebemos o interesse dos alunos por esse conteúdo e resolvemos aprofundá-lo para as semanas seguintes.

Margot Berthold (2000) fala em seu livro "História Mundial do Teatro", sobre o surgimento do Teatro de Sombras. Durante o período de governo do Imperador Wu-ti (140-87 a.C), surgiu na China, em 121 a.C, o Teatro de Sombras que foi inicialmente pensado em “tornar vivo seus antepassados” e mitos folclóricos usando silhuetas feitas por couro de burros e búfalos para criar sombras e representá-los. Shao Wong foi o precursor, apresentando esse fazer teatral para o Imperador que ficou tão fascinado que concedeu o título de "Marechal do Saber Perfeito" para Shao Wong. O Teatro de Sombras ganhou o favoritismo não apenas da corte chinesa, mas também da população, o que deu início ao que seria, posteriormente, o Teatro Chinês.

Partindo do princípio do surgimento do Teatro de Sombras iniciamos esse conteúdo com uma aula de iluminação, em que apresentamos os tipos de luzes que existem, natural e artificial, e como a sombra é formada. Levamos também um vídeo⁷ que conta a lenda do surgimento desse Teatro, além disso, apresentamos às crianças os elementos e as diferentes maneiras de se fazer Teatro de Sombras.

⁷ Link do vídeo exposto em sala, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2-la5lo5FcE>.



Pontuamos aspectos como: a luz natural e artificial e a formação de sombras com silhuetas, bonecos e corpo. Ainda nesta ocasião, foi feita uma atividade prática para que as crianças experimentassem, diante da projeção da luz branca, a criação de figuras como animais e personagens. O jogo consistia em adivinhar quais imagens eram criadas. Essa primeira atividade foi essencial para que o estudo fosse aprofundado, pois após experimentarem com o corpo surgiu a curiosidade em experimentar com as silhuetas. Na imagem a seguir, vemos o material que foi utilizado - uma cortina branca e um abajur com luz branca ao fundo - que funcionou muito bem na proposta que pretendíamos:

Figura 1. Atividade Prática de Teatro de Sombras



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Como sentimos uma participação ativa da turma, decidimos, na aula seguinte, retomarmos a aula expositiva e apresentamos caminhos para criarmos um processo criativo com o Teatro de Sombras. Estando sempre em diálogo com a pedagoga, professora titular da turma, pensávamos em aproximar as nossas temáticas de planejamento. Naquele momento, ela trabalhava com o folclore, então aproveitamos para realizar a leitura de algumas delas e quatro (04) foram escolhidas tornando-se nossas dramaturgias. Foram elas: o Boto Cor-de-rosa, Curupira, Vitória Régia e Uirapuru, que posteriormente contaríamos através das sombras, mas para isso precisávamos da caixa do Teatro de Sombras e das silhuetas. Então, sugerimos que as crianças, sob a nossa supervisão, confeccionassem. Logo, esta aula foi voltada para a confecção da caixa de Teatro de Sombras, em que todas as crianças se



envolveram nesta atividade. Enquanto umas ajudavam na confecção da caixa, as outras eram responsáveis pela ornamentação. Estas práticas foram pensadas e conduzidas com a mesma proposta pedagógica do NEI-Cap/UFRN exposta anteriormente.

Construímos a caixa e as silhuetas juntos (ver figura 4 e 5) e então partimos para a experiência prática, para que as crianças pudessem se colocar no lugar de ator e plateia. Ao mesmo tempo que se apropriaram da narrativa, os alunos apreciavam no próprio fazer, dessa vez sob a perspectiva da formação de sombras por meio das silhuetas.

A experiência se deu por uma contação das lendas somada às interpretações das sombras, ou seja, enquanto nós, professoras, líamos uma história, um grupo experimentava o manuseio das silhuetas, e o restante da turma assistia como plateia até que todos participassem. A luz usada para iluminar as silhuetas e gerar as sombras passou a ser a do celular. Após esta aula acreditávamos ter finalizado o tema pois até então entendemos que havíamos contemplado os objetivos vislumbrados em nosso planejamento. Porém, diante da criação da turma enxergamos a potencialidade de ser algo compartilhado externamente, isso porque comungamos do pensamento de Fernanda Marília e Vera Lúcia que afirmam:

O incentivo por parte do professor de Teatro à exposição das criações cênicas construídas em sala de aula (seja uma cena, uma esquete, peça ou performance) constitui estímulo à autonomia e à valorização das produções dos seus alunos, possibilitando a formação de sujeitos mais autoconfiantes, responsáveis e criativos. (ROCHA; SANTOS, 2021. p. 113)

Nessa concepção, conversamos com as crianças sobre a possibilidade de apresentar o trabalho que estávamos construindo para o 2ºano C (nossa segunda turma que acompanhamos com o RP) e expor as nossas atividades para a escola, porém as próprias crianças sugeriram que as outras turmas também pudessem vê-los, então tivemos a ideia de realizar uma mostra/sarau de Teatro de Sombras para que todas as turmas do vespertino pudessem assistir.

As semanas seguintes foram reservadas para a apresentação, a turma de 20 crianças foi dividida em 4 grupos com 5 estudantes e cada grupo representava uma lenda folclórica. Neste momento as aulas foram voltadas para que as crianças se



preparassem para o manuseio das silhuetas na caixa de sombras, enquanto ensaiamos e criamos um ritmo para as nossas apresentações. Nós, professoras, assumimos o papel de narradoras, e as crianças manuseavam as silhuetas de acordo com os seus personagens. Todas as crianças foram contempladas e participantes no processo e na apresentação.

Pensando em criar uma experiência na qual faríamos um diálogo com as Artes Visuais, trabalhamos com a confecção de desenhos e cartazes com as lendas que compunham as dramaturgias, no intuito de tornar presente em sala de aula as narrativas da nossa mostra. Nos cartazes, as crianças fizeram desenhos que remetiam a suas interpretações das lendas escolhidas pelo seu respectivo grupo.

Figuras 2 e 3. Produção dos cartazes



Fonte: acervo pessoal, 2023

Na semana que antecedeu à semana da apresentação, tivemos uma aula que chamamos de ensaio geral, em que as crianças apresentaram entre si, desde os contos, até mesmo as entradas, saídas e agradecimentos, para que pudessem visualizar como seria a apresentação no dia. Também fez parte do nosso planejamento a confecção de um convite com um texto coletivo elaborado pelas crianças, em uma cartolina, que ficou exposta no mural de notícias da escola direcionada a todas as turmas e corpo docente do turno vespertino.

A Mostra de Teatro de Sombras do 3ºano B aconteceu no dia 13 de setembro de 2023, na sala de informática da escola. No primeiro momento da tarde, nos reunimos com a turma para ensaiar toda a sequência de apresentação, e também para decorar a sala com os materiais produzidos por eles. Por termos pouco tempo,

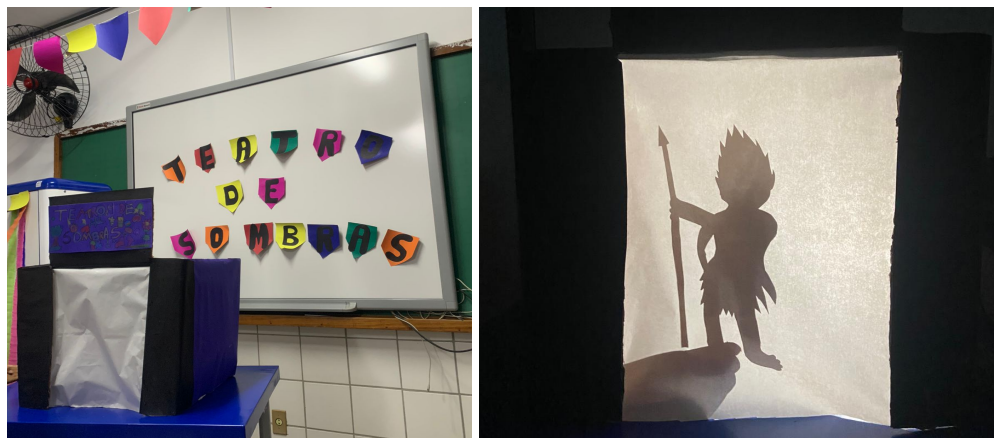


o trabalho precisou ser coletivo e todas as crianças ajudaram a preparar o ambiente, proporcionando o entendimento de que o fazer teatral é uma arte coletiva em que todas as pessoas devem se ajudar. Durante este estado de preparação, alguns comentários como "professora, estou ansiosa"; "eu estou com o coração gelado"; "estou com frio na barriga"; "quero apresentar logo" foram surgindo, com isso fomos explicando para eles que é normal esse sentimento antes de uma apresentação e que todos os artistas também se sentem assim, e como nós arte-educadoras em formação, também já havíamos passado pelo mesmo sentimento. Isso foi algo que gerou muita agitação na turma, e assim como nos momentos de euforia na sala de aula, fizemos algumas práticas de relaxamento através da respiração a fim de ajudá-los a amenizar toda a ansiedade que antecede uma estreia.

Como a sala de informática era pequena, não foi possível reunir as turmas juntas para assistir todas as apresentações, dessa maneira fizemos apresentações para cada turma, do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental. Aproveitamos para potencializar esse momento em uma aula-espetáculo, com uma breve explicação do que é o Teatro de Sombras para cada turma-plateia.

Esse foi um momento marcante para nós residentes pedagógicas, para nossa preceptora, para os alunos e para a escola em geral. A coordenação elogiou o trabalho realizado, pois até então, não havia acontecido nada parecido no Bernardo Nascimento. A mobilização foi maior que o esperado. Os alunos do 3º B demonstraram satisfação e felicidade ao vivenciarem o Teatro pela primeira vez. Ouvimos comentários como "ser artista é cansativo" pela quantidade de apresentações; "me senti uma artista como vocês" com a identificação do nosso fazer teatral. Essa experiência exitosa trouxe a consciência de como é importante explorar repertórios, conteúdos, saberes nas aulas de Teatro na escola. Nas imagens seguintes pode-se visualizar a caixa de sombras produzida pelos alunos e o resultado de como se deu a projeção das imagens nela:

Figura 4 e 5. Mostra de Teatro de Sombras



Fonte: acervo pessoal, 2023

Diante desta experiência, a nossa preceptora, que esteve a todo momento nos orientando, indagou sobre como deveríamos finalizar esta vivência em nível de avaliação da turma, mas também para que nós enquanto professoras em formação, pudéssemos analisar qual seria a alternativa de conclusão da temática. Então, fizemos uma avaliação permitindo que as crianças expressassem como se deu para elas toda esta experiência e, de forma sintética, realizamos um registro escrito em forma de atividade com caça-palavras e desenhos.

Entretanto, acreditamos que os melhores registros estarão na memória da turma e da comunidade escolar, assim como na nossa, por podermos sinalizar uma prática artístico-pedagógica exitosa, em Teatro, na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, a partir do Programa de Residência Pedagógica, possibilitou que chegássemos à conclusão que o fazer teatral é uma prática imprescindível para a formação do sujeito, pois a mesma viabiliza que aqueles que tenham contato com esta linguagem possa torna-se um ser crítico, pensante e atuante em sociedade. As práticas realizadas dentro e fora da sala de aula afirmam que a criança em formação tem a capacidade de criar e aprender a partir de interesses próprios quando são estimuladas a isto, ou seja, ainda que nunca houvesse tido contado com o Teatro, foram capazes de estudar o tema, praticá-lo e ainda participar de um processo criativo, com culminância, que justificasse a sua potencialidade sociocultural. Nesta



perspectiva, ainda podemos certificar o pressuposto freiriano de que ao ensinar aprende-se e ao aprender ensina-se, pois, nós, enquanto docentes em formação, ensinamos as crianças, que também nos ensinavam, e aprendemos com a nossa preceptora que enquanto nos ensinava, aprendia conosco.

O movimento proposto pelo Programa gerou na Unidade Escolar, Bernardo Nascimento, um impacto positivo, uma vez que a equipe docente enxerga novas possibilidades e expectativas na prática docente da escola, acreditando que as artes, em especial a linguagem teatral, é um agente transformador na educação.

Todo processo foi comprovado com a exposição realizada no III Simpósio Nacional de Teatro Infantojuvenil da UFRN (2023), que recebeu as crianças para uma visita ao Teatro Jesiel Figueiredo. Esta exposição serviu como um objeto de estudo para outros alunos e docentes do curso de Licenciatura em Teatro.

Desta forma, tivemos por parte institucional, a confirmação de que é possível fazer Teatro na rede básica de ensino no Município de Natal/RN. Ver a satisfação deles nos faz projetar o desejo de novos fazeres.

REFERÊNCIAS

- Livros

- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. Trad. Maria Paula V. Zurawski. 6ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014. 578 páginas.
- BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980. 234 páginas.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. 165 páginas.
- SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007. 321 páginas.

- Artigo

- ROCHA, Fernanda Marília Gomes da; SANTOS, Vera Lucia Bertoni dos. *Cena. Teatro no Contexto Escolar: para uma prática investigativa, experimental e compartilhada*. Porto Alegre. Vol. 34 (maio/ago. 2021), p. 109-118, 2021.

- Vídeo

- LEND A CHINESA- baseada na origem do teatro de sombras. Deodato Araújo. Produção de Teatro da Praça. 06:35. You Tube: Deodato Araújo, 2020.